

Mais do mesmo, mas em versão hardcore

Author(s):

[Marisa Matias](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Espera-se que as medidas agora acordadas pela maioria dos países da União ? os 17 da zona Euro a que se juntaram outros voluntários ? sejam ratificadas até Março de 2012. Mas que medidas são essas? Em primeiro lugar, recuperam as que já vinham sendo avançadas cimeira após cimeira: sanções e punições para os países em maiores dificuldades e, no caso dos países ?resgatados?, a correção dos orçamentos nacionais pelas instituições europeias antes de serem entregues aos respetivos Parlamentos, que se pronunciarão sob chantagem. Por outro lado, estas medidas ?presenteiam-nos? com o reforço dos objetivos do Pacto de Estabilidade e Crescimento. Uma das ?novidades? mais graves desta cimeira diz respeito, aliás, à recuperação da velha ideia de ?défice zero? deste mesmo Pacto, que não havia prosseguido antes porque os Tratados ?generosamente? o ampliaram para 3%. O que o governo alemão agora impôs foi a sua redução para 0,5% com a já habitual anuência e cumplicidade da maioria dos governos, incluindo o nosso. Trocando por miúdos, o corte do subsídio de férias e do subsídio de Natal foi apresentado como uma medida de exceção para durar apenas em 2012 e 2013. A partir daí, o déficit português estaria nos 3% e os pensionistas e funcionários públicos recuperariam os seus subsídios. Com esta decisão do Conselho, e tendo o déficit de recuar até 0,5%, acabou-se a margem para qualquer recuperação dos subsídios perdidos. O que Berlim está a impor a Lisboa é que a perda dos subsídios seja para sempre e, além disso, que a política de cortes nas despesas sociais seja também para prosseguir. Como ela já vai no osso...

Por fim, a proposta de constitucionalização do limite do déficit e da dívida em cada país corresponde, na prática, a uma expropriação da democracia em matéria de escolha sobre as políticas económicas e orçamentais. Com efeito, qualquer hipótese de uma política económica que em contexto de crise procure relançar a economia com recurso ao investimento público é posta fora da lei e, pior ainda, tem como consequência a suspensão dos fundos europeus. Tudo isto é puro veneno para a saúde dos países mais frágeis, matando-se o paciente com o remédio.

Artigo publicado no jornal "As Beiras" de 10 de dezembro de 2011

Sumário da Home:

A refundação da Europa, prometida à exaustão nas últimas semanas, é uma farsa. A cimeira agora realizada pouco ou nada trouxe de novo a não ser uma garantia de austeridade muito para além de 2014.

Lead:

A refundação da Europa, prometida à exaustão nas últimas semanas, é uma farsa. A cimeira agora realizada pouco ou nada trouxe de novo a não ser uma garantia de austeridade muito para além de 2014.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/mais-do-mesmo-mas-em-vers%C3%A3o-hardcore>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/node/29>